

Colocação pronominal

5 Gabaritos comentados e orientações didáticas.

Leia o texto a seguir.

Papos

- Me disseram.
- Disseram-me.
- Hein?
- O correto é “disseram-me”. Não “me disseram”.
- Eu falo como quero. E te digo mais... Ou é “digo-te”?
- O quê?
- Digo-te que você...
- O “te” e o “você” não combinam.
- Lhe digo?
- Também não. O que você ia me dizer?
- Que você está sendo grosseiro, pedante e chato. E que eu vou te partir a cara. Lhe partir a cara. Partir a sua cara. Como é que se diz?



©Shutterstock/Alas Ching

- Partir-te a cara.
- Pois é. Parti-la hei de, se você não parar de me corrigir. Ou corrigir-me.
- É para o seu bem.
- Dispensar as suas correções. Vê se esquece-me. Falo como bem entender. Mais uma correção e eu...
- O quê?
- O mato.
- Que mato?
- Mato-o. Mato-lhe. Mato você. Matar-lhe-ei-te. Ouviu bem?
- Eu só estava querendo...
- Pois esqueça-o e para-te. Pronome no lugar certo é elitismo!
- Se você prefere falar errado...
- Falo como todo mundo fala. O importante é me entenderem. Ou entenderem-me?
- No caso... não sei.
- Ah, não sabe? Não o sabes? Sabes-lo não?
- Esquece.
- Não. Como “esquece”? Você prefere falar errado? E o certo é “esquece” ou “esqueça”? Ilumine-me. Me diga. Ensine-lo-me, vamos.
- Depende.
- Depende. Perfeito. Não o sabes. Ensinar-me-lo-ias se o soubesses, mas não sabes-o.
- Está bem, está bem. Desculpe. Fale como quiser.
- Agradeço-lhe a permissão para falar errado que mas dá. Mas não posso mais dizer-lo-te o que dizer-te-ia.

Colocação Pronominal

GRAMÁTICA

A colocação pronominal é a posição ocupada pelos pronomes pessoais oblíquos átonos em relação ao verbo.

O **pronome pessoal** é do **caso reto** quando tem função de **sujeito** na frase. O pronome pessoal é do **caso oblíquo** quando desempenha função de **complemento**. Vamos entender, primeiramente, como o pronome pessoal surge na frase e que função exerce. Observe as orações:

1. **Eu** não sei essa matéria, mas **ele** irá me ajudar.
2. Maria foi embora para casa, pois não sabia se devia **ajudá-lo**.

Na primeira oração, os pronomes pessoais “eu” e “ele” exercem **função de sujeito**, logo, são pertencentes ao **caso reto**. Já na segunda oração, observamos o pronome “lhe” exercendo **função de complemento**, e conseqüentemente é do **caso oblíquo**. Os pronomes pessoais indicam as pessoas do discurso, assim, o pronome oblíquo “lhe”, da segunda oração, aponta para a segunda pessoa do singular (tu/você): Maria não sabia se devia ajudar.... Ajudar quem? Você (lhe).

Importante: Em observação à segunda oração, o emprego do pronome oblíquo "lhe" é justificado antes do verbo intransitivo "ajudar" porque o pronome oblíquo pode estar antes, depois ou entre locução verbal, caso o verbo principal (no caso "ajudar ") estiver no infinitivo ou gerúndio.

Exemplo: Eu desejo **lhe** perguntar algo.

Eu estou perguntando-**lhe** algo.

Os **pronomes pessoais oblíquos** podem ser **átonos** ou **tônicos**: os primeiros não são precedidos de preposição, diferentemente dos segundos que são sempre precedidos de preposição.

Pronome oblíquo átono: Joana **me** perguntou o que eu estava fazendo.

Pronome oblíquo tônico: Joana perguntou **para mim** o que eu estava fazendo.

Colocação pronominal

De acordo com as autoras Rose Jordão e Clenir Bellezi, a colocação pronominal é a **posição que os pronomes pessoais oblíquos átonos ocupam na frase em relação ao verbo a que se referem**.

São pronomes oblíquos átonos: me, te, se, o, os, a, as, lhe, lhes, nos e vos.

O pronome oblíquo átono pode assumir três posições na oração em relação ao verbo:

1. próclise: pronome antes do verbo
2. ênclise: pronome depois do verbo
3. mesóclise: pronome no meio do verbo

Próclise

7. Leia os textos a seguir, observando a posição do pronome oblíquo átono, e responda à respectiva questão.



a) Qual é a função do advérbio "não" na placa?

Próclise

A próclise é aplicada antes do verbo quando temos:

- Palavras com sentido negativo:

Não pare agora... Tem mais depois da publicidade ;)

Nada **me** faz querer sair dessa cama.

Não **se** trata de nenhuma novidade.

- Advérbios:

Nesta casa **se** fala alemão.

Naquele dia **me** falaram que a professora não veio.

- Pronomes relativos:

A aluna que **me** mostrou a tarefa não veio hoje.

Não vou deixar de estudar os conteúdos que **me** falaram.

- [Pronomes indefinidos](#):

Quem **me** disse isso?

Todos **se** comoveram durante o discurso de despedida.

- Pronomes demonstrativos:

Isso **me** deixa muito feliz!

Aquilo **me** incentivou a mudar de atitude!

- Preposição seguida de gerúndio:

Em **se** tratando de qualidade, o Brasil Escola é o site mais indicado à pesquisa escolar.

• Conjunção subordinativa:

Vamos estabelecer critérios, conforme **lhe** avisaram.

Ênclise

9. Observe a situação entre dois interlocutores.



- Segundo os usos da língua que você observa, a construção utilizada pelo cliente (pronomes após o verbo) é frequente? Explique sua resposta.
- A posição do pronome, na fala do cliente, está de acordo com a norma-padrão. Essa estrutura relaciona-se a um uso de língua mais formal ou informal?
- Considerando o contexto de utilização e o grau de formalidade do enunciado, você manteria ou alteraria a posição do pronome nesse caso? Justifique sua resposta.

A ênclise é empregada depois do verbo. A norma culta não aceita orações iniciadas com pronomes oblíquos átonos. A ênclise vai acontecer quando:

• O verbo estiver no imperativo afirmativo:

Amem-**se** uns aos outros.

Sigam-**me** e não terão derrotas.

• O verbo iniciar a oração:

Diga-**lhe** que está tudo bem.

Chamaram-**me** para ser sócio.

• O verbo estiver no infinitivo impessoal regido da preposição "a":

Naquele instante os dois passaram a odiar-**se**.

Passaram a cumprimentar-**se** mutuamente.

• O verbo estiver no gerúndio:

Não quis saber o que aconteceu, fazendo-**se** de despreocupada.

Despediu-**se**, beijando-**me** a face.

• Houver vírgula ou pausa antes do verbo:

Se passar no vestibular em outra cidade, mudo-**me** no mesmo instante.
Se não tiver outro jeito, alisto-**me** nas forças armadas.

Mesóclise

5. Observe o emprego do pronome na fala.

APRESENTAR-LHES-IA
PROVAS CONCRETAS DA
INCUPLABILIDADE DO RÉU,
SE NÃO TIVESSEM SIDO
CONFISCADAS.

Getty Images/Photo Researchers RM



Mesóclise

A mesóclise acontece quando o verbo está flexionado no futuro do presente ou no futuro do pretérito:

A prova realizar-**se-á** neste domingo pela manhã.
Far-**lhe-ei** uma proposta irrecusável.

Por Sabrina Vilarinho
Graduada em Letras

Atividades

1- O uso do pronome átono no início das frases é destacado por um poeta e por um gramático nos textos abaixo.

Pronominais

Dê-me um cigarro

Diz a gramática

Do professor e do aluno

E do mulato sabido

Mas o bom negro e o bom branco

Da Nação Brasileira

Dizem todos os dias

Deixa disso camarada

Me dá um cigarro.

(ANDRADE, Oswald de. Seleção de textos. São Paulo: Nova Cultural, 1988.)

“Iniciar a frase com pronome átono só é lícito na conversação familiar, despreocupada, ou na língua escrita quando se deseja reproduzir a fala dos personagens (...)”.

(CEGALLA. Domingos Paschoal. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. São Paulo: Nacional, 1980.)

Comparando a explicação dada pelos autores sobre essa regra, pode-se afirmar que ambos:

- a) Condenam essa regra gramatical.
- b) Acreditam que apenas os esclarecidos sabem essa regra.
- c) Criticam a presença de regras na gramática.
- d) Afirmam que não há regras para uso de pronomes.
- e) Relativizam essa regra gramatical.

2-Uma revista utilizou em sua capa a seguinte frase, típica da linguagem coloquial:

“Me aqueça neste inverno”.

Nessa frase, a colocação pronominal está em desacordo com a norma culta, que estabelece: “É proibido iniciar período com pronome oblíquo”.

Se forem feitas alterações na estrutura da frase, qual delas estará também em desacordo com a norma culta?

- a) Quero que me aqueça neste inverno.
- b) É preciso que me aqueça neste inverno.
- c) Quando me aquecerá neste inverno?
- d) Aquecer-me-á no inverno?
- e) Não aqueça-me neste inverno.

3-Assinale a alternativa que apresenta um erro de colocação pronominal:

- a) Alguns alunos fizeram a lição, outros se fizeram de desentendidos.
- b) Contar-lhe-emos toda a verdade sobre o assunto.
- c) Me perdi porque anotei seu endereço de maneira errada!
- d) Por favor, peça-lhe que venha ao meu escritório.
- e) Nunca se queixou dos problemas, era resignado e otimista.

4-Sobre a colocação pronominal estão corretas as seguintes proposições:

- I. Diante de pronomes relativos, *que, quem, qual, onde etc.*, o uso da próclise é facultativo.
- II. Diante das conjunções subordinativas *que, como, embora etc.*, o uso da próclise é obrigatório.

III. Quando o verbo não inicia a oração e quando o verbo estiver no infinitivo não flexionado precedido de palavra negativa ou de preposição, pode-se usar, indiferentemente, próclise ou ênclise.

IV. A eufonia, isto é, a agradabilidade sonora da frase, não exerce influência sobre os fatores que regem a colocação pronominal.

V. A mesóclise só é obrigatória quando se combinam dois fatores: verbo no futuro iniciando a oração e ausência de palavra atrativa exigindo próclise.

a) II, III e V.

b) I e IV.

c) II, IV e V.

d) III e IV.

e) Todas estão corretas.

5-Assinale as frases em que o pronome indicado entre parêntese deve ser adequadamente posicionado em próclise.

() Aqui trabalha. (Se)

() Contarei tudo assim que chegar. (lhe)

() Mas assustaram demais. (me)

() De forma alguma devolveram o que emprestam. (nos)

() Ele perdeu durante a volta para casa. (se)

() Como pôde perceber essa não é a resposta correta. (se)

() Em confirmando o resultado, sairemos para comemorar esta noite. (se)